



Descarbonização na fileira do olival e do azeite, um caminho a seguir

A olivicultura é um dos setores que se ressentem dos impactos do clima, a título de exemplo referem-se as ondas de calor que causam estragos à floração, o stress hídrico que gera perdas de colheita e a redução do teor de azeite em caso de temperaturas elevadas na fase lipogénese.

No entanto, o cenário que atualmente enfrentamos tende ainda a agravar-se nas próximas décadas. De acordo com as projeções climáticas do IPCC, prevê-se um agravamento da situação na Península Ibérica, o que impõe, desde já, a implementação de medidas que vão no sentido de contrariar ou mitigar a situação, contribuindo para a descarbonização e que vão ao encontro das políticas nacionais e europeias para a agricultura.

O setor olivícola tem vindo a fazer o seu caminho, por um lado, pela implementação de medidas que promovem o aumento do sequestro de carbono, ao nível do olival, e, por outro, promovendo ações que reduzam as emissões de gases com efeito de estufa desde o olival ao lagar.

No período em que vivemos, a digitalização, o uso de robôs, e a inteligência artificial (IA) são ferramentas fundamentais que temos ao nosso dispor para apoiar na tomada de decisão, no momento certo, poupar recursos, proteger o ambiente e tornar a olivicultura mais sustentável nas diferentes amplitudes do termo, como terá ocasião de perceber nesta edição da Revista da APH.

Parte dessas estratégias e soluções preparadas com vista à produção e desenvolvimento sustentáveis do setor da olivicultura e azeite no nosso país vão ser apresentadas na 10ª edição do Simpósio Nacional de Olivicultura que decorrerá entre os dias 23, 24 e 25 de outubro de 2024, em Bragança.

Nesta edição da Revista da APH é apresentada também a revolução tecnológica que está a ocorrer nos olivais nacionais e promete levar Portugal ao terceiro lugar do pódio da produção mundial de azeite. Abordam-se também os enormes desafios que o setor enfrenta num país olivícola com realidades distintas e que é demonstrado nas entrevistas e reportagens desta edição.

Poderá ainda encontrar informação sobre os frutos secos em Portugal, onde a amêndoa é rainha, com estimativa da produção a triplicar nos próximos cinco ou seis anos. Contudo, a conjuntura de preços baixos pode refrear os ânimos de investimento em novos pomares e obrigar a direcionar agulhas para a promoção com vista a valorizar o produto.

Entre outros assuntos que constam da Revista refere-se o caso da Agricultura Regenerativa, e do modelo de negócio que lhe está associado em muitas empresas, onde a forte componente turística é um fator chave para alcançar o sucesso. ■

Contamos revê-lo/a em próximos Eventos da APH e desejamos boas leituras!

Nuno Rodrigues

Vice-Presidente para a Olivicultura da APH